

O PERFIL DE UMA ARTISTA

PATRÍCIA VILLELA

CARLOS EDUARDO DE BRITTO PEREIRA



Laelia tenebrosa

Nascida no Rio de Janeiro, tendo estudado e praticado as técnicas de pastel e xilogravura na Escola de Artes Visuais do Parque Laje, começou sua carreira artística pintando sobre cerâmica e porcelana. Neste período, que durou cerca de 15 anos, participou de várias exposições e lecionou em seu atelier.

Em 1992, iniciou seus estudos de desenho botânico, em bico de pena, no Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Logo em

seguida passou a fazer seus desenhos em pintura de aquarela. Estudou esta técnica com Malena Baretto e Cristabel King, professora de Kew Gardens, Londres. Com o uso dessa técnica, ilustrou cartões, agendas e camisetas para o Jardim Botânico do Rio de Janeiro e desenhos botânicos para o layout de uma loja de plantas. Sempre fez questão de se dedicar a plantas da flora brasileira. Apresentou seus trabalhos botânicos em diversas exposições no Brasil (São Paulo, Ceará, Rio de Janeiro e Nova Friburgo).

Em concursos anuais de âmbito nacional promovidos pela Fundação Margaret Mee no Museu de Belas Artes do Rio de Janeiro, em 1995 recebeu o prêmio de Menção Honrosa, com a obra *Laelia lobata* var. *alba* e em 1996

o Primeiro Lugar, com a obra *Vriesia splendens*.

No concurso de âmbito internacional da Sociedade Brasileira de Bromélias recebeu Menção Honrosa em 1997, com a obra *Pseudo-ananas sexagenarius*.

Atualmente estuda arte naturalista com Etienne Demonte, professor que é internacionalmente reconhecido.

Em Agosto de 1997 foi escolhida como artista do mês pela American Society of Botanic Artists.

Consegue o material que pinta, por



vezes plantas raras ou em extinção, com colecionadores particulares ou amostras coletadas por especialistas em diversas regiões do Brasil, como, por exemplo, a Mata Atlântica e a Amazônia.

Sempre que pode pinta diretamente a partir de material vivo, ou seja, a planta como modelo. Em outras situações, quando a flor já está fenecendo, faz um esboço de sua forma, tamanho, cor e textura e trabalha em cima dessas informações. De modo geral leva de 10 a 15 dias para terminar um trabalho.

Até aqui temos uma espécie de currículo da artista. De agora em diante gostaria de fazer um pequeno comentário sobre a amiga que mais de uma vez me auxiliou em meus trabalhos com suas ilustrações.

Tenho acompanhado nesses anos o trabalho e o crescimento da Patrícia, inicialmente como pintora e gravurista e depois como ilustradora botânica. O passo entre essas duas especialidades, ou seja o passo para se chegar a ser uma ilustradora botânica, é grande, difícil e algumas vezes traz suas decepções. Ela soube, no entanto, aproveitar o que cada crítica recebida tinha de importante para aprimorar o seu trabalho e apesar de todos os percalços venceu e vem se firmando cada vez mais como ilustradora

botânica. Talento não lhe falta. Incentivo por parte dos que a cercam, também não. Isso tudo nos dá a garantia de que, daqui para o futuro, sempre iremos ter a oportunidade de apreciar suas obras em nossas exposições de orquídeas e nas exposições de arte botânica que acontecem na Cidade do



Rio de Janeiro, pelo Brasil e (por que não?) pelo mundo afora.



Dulce Nascimento





Cattleya pictata

J. Nascimento

PARA QUE ILUSTRAÇÃO BOTÂNICA, se agora dispomos de meios auxiliares muito eficazes para descrição ou identificação de uma planta? Não serão suficientes as análises químicas, as contagem de cromosomos, os estudos de DNA, fotografia, digitalização, vídeo e todo arsenal à disposição do biólogo, do taxonomista, do botânico?

Prancha de desenho ou aquarela por que e para que? Parece, contudo, que o desenho é complemento indispensável do texto científico de que ele faz parte, já que se mostra a forma concreta do segmento descrito, confirmando a dimensão dos elementos descritos e funciona como se fosse algo parecido com um controle visual do que escreve o taxonomista.

Parece óbvio, ainda, que se já não tivesse utilidade o desenho botânico e fosse apenas uma espécie de tradição acadêmica, já teria sido abandonado pelos taxonomistas sempre ávidos de rigor e certezas indiscutíveis.

Mas, para mim, há um aspecto da ilustração botânica que a tornará sempre indispensável: a qualidade artística, o valor estético, que faz com que, um leigo, bem pouco preocupado com partes escondidas da

planta ou da flor, que o desenho destaca como não faz nenhum outro meio, goste daquela prancha, prefira esta àquela, seja capaz de escolher o que mais lhe agradou.

Para mim Dulce Nascimento é uma pintora nata, antes mesmo de ser uma ilustradora botânica. prova disso é que foi submetida a um júri popular, durante a realização da mais recente Exposição de Orquídeas da Orquidário, realizada em setembro passado no shopping Nova América, e escolhida por larga margem de votos como 1º lugar em desenho e pintura.



Jalliotia rugosa
Estado do Rio

J. Nascimento
abril de 1976

Não se trata de uma iniciante, mas de artista de largo currículo e respeitável bagagem artística

Integra a geração de talentos descobertos, selecionados e valorizados pela Fundação Margaret Mee e que estão formando, sobretudo no Rio de Janeiro, uma escola de ilustradores botânicos de alta qualidade, como Sílvia Amélia Hungria Machado, Álvaro Pessanha, Cristina Miranda, Patrícia Villela, apenas para exemplificar, já que seria longo e fastidioso relacionar todos que andam produzindo bons trabalhos nessa modalidade.



Mormodes klugei var. *klugei*
detido do Hb. Rio de Janeiro

Dulce Nascimento

A nossa artista tem na sua biografia o ter sido bolsista da Fundação Margaret Mee, ter cursado a Kew School of Garden Design, na Inglaterra, ter-se aperfeiçoado na Divisão de Botânica do Museu Nacional e ser Bacharel em composição paisagística pela Escola de Belas Artes da Universidade Federal do Rio de Janeiro.

Andou pela Amazônia brasileira em expedições para desenho e pintura de elementos vegetais da selva e andou expondo seus trabalhos no exterior, integrando hoje a Guilda dos Ilustradores de Ciência Natural ligada ao Smithsonian Institute, nos Estados Unidos. Expôs, além de nos Estados Unidos, na Inglaterra, Escóssia, França e Argentina.

Tem feito trabalhos de desenho paisagístico para importantes Arquitetos brasileiros e para instituições oficiais ligadas a meio-ambiente.

Já expôs inúmeras vezes, em espaços expressivos, do ponto de vista cultural, tendo, inclusive, participado da 15ª Conferência



Mundial de Orquídeas, mostrando seus trabalhos e sendo premiada.

Tem ilustrado livros e revistas, sendo de destacar:

- Flora, alguns estudos - Cadernos Feema
- Kew Magazine, 1992
- Atas da Sociedade Botânica do Brasil
- The Art of Botanical Illustration - Antique Collector's Club Ltd., 1995.
- Biblioteca Nacional - Ed. Salamandra, 1996.

Recentemente teve dois quadros seus representando orquídeas, adquiridos pela Presidência da República, para com eles presentear a rainha da Inglaterra, na oportunidade da recente visita do Presidente da República àquele país.

Digo, finalizando, que Dulce Nascimento já não é uma promessa de artista, mas uma pintora pronta e de bem alto nível.

Raimundo Mesquita